



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de apresentação da proposta do Projeto de Lei de Educação
Superior e posse do ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad**

Palácio do Planalto, 29 de julho de 2005

Meu caro companheiro José Alencar, vice-presidente da República e
ministro da Defesa,

Meu caro mais novo ministro da República, Fernando Haddad,

Meus companheiros ministros e ministras,

Meu querido companheiro Tarso Genro,

Reitor Oswaldo Baptista Duarte Filho, presidente da Associação
Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior,

Magníficos reitores,

Meu querido Petta, presidente da União Nacional dos Estudantes, a
quem terei de presentear com uma gravata para outros eventos,

Senador Eduardo Suplicy,

Senador Wellington Salgado,

Deputados Antônio Carlos Biffi, Carlos Mota, Colombo, João Grandão,
Odair Cunha, Rogério Teófilo, Paulo Pimenta,

Minha querida companheira Emília Fernandes, que está nos visitando,

Prefeitos presentes aqui,

Funcionários do Ministério da Educação – espero que não tenham vindo
todos para cá, Tarso, porque senão teremos que descontar um dia, aí...

Funcionários do Ministério da Educação,

Educadores brasileiros,

Cientistas,

Meus amigos e minhas amigas,



Não temos o hábito de fazer discurso de posse a cada vez que se troca um ministro. Mas eu acho que essa cerimônia não é a simples troca de posse de um ministro, é a entrega de um projeto de reforma universitária que, quero reafirmar o que foi dito pelo ministro Tarso Genro, não é uma proposta de reforma do governo, é uma proposta de reforma da sociedade, da academia brasileira, dos estudantes brasileiros, das entidades representativas das universidades brasileiras. E vocês cumpriram apenas a primeira etapa da reforma universitária, que foi construir o esboço do projeto.

Penso que o passo seguinte dessa reforma universitária é o ministro Fernando Haddad, junto com os reitores, se possível de todos os reitores das universidades federais, se possível junto com as equipes ou com os representantes das entidades que trabalharam esse projeto; a partir da próxima semana, marcar audiência com cada partido político, dentro do Congresso Nacional, não apenas com o líder, mas com cada bancada representada no Congresso Nacional, e fazer, para cada bancada, a apresentação da proposta do projeto.

E um conselho: não conversem apenas com os líderes ou com um representante da bancada, porque poderão incorrer no equívoco de discutir com um deputado que não é o que mais entende de educação naquela área das universidades brasileiras.

Portanto, é preciso comprometer o conjunto da bancada e, depois que isso for feito, eu penso que nós temos que trabalhar com muita urgência, para que tanto a reforma universitária quanto o Fundeb sejam votados o mais rapidamente, dentro do Congresso Nacional. Há as condições para isso. Eu acho que há vontade política dos deputados e, portanto, esse é o passo importante na nossa tão sonhada reforma universitária.

Mas esta cerimônia, ela é especialmente significativa para o nosso governo, e dela eu participo com muita emoção, não apenas pela despedida de um companheiro, pela entrada de outro, como também pelas assinaturas que



fiz, de novos campi, de novas universidades, e também pelo Projeto de Reforma Universitária.

O companheiro Tarso Genro deixa o Ministério da Educação para assumir nova, honrosa e desafiadora missão. Assume, em seu lugar, o companheiro Fernando Haddad, até agora secretário-executivo do próprio MEC e, portanto, membro da equipe que o ministro Tarso montou e que, com ele, vem fazendo uma verdadeira revolução na educação brasileira.

Além disso, esta cerimônia é marcada pela entrega à Presidência da República da terceira versão, espero que paremos na quarta, do anteprojeto de reforma universitária. Esse anteprojeto é um símbolo, não só do excelente trabalho que vem sendo realizado no Ministério da Educação, mas do padrão das políticas públicas que tem sido uma das características mais importantes do nosso governo. Falo da ampla interlocução com os mais diversos setores da sociedade, sempre na busca de maior inclusão e justiça social.

Minhas amigas e meus amigos.

Já tenho agradecido publicamente ao companheiro Tarso Genro, em meu nome e em nome do povo brasileiro, pelo esplêndido trabalho que fez no Ministério da Educação, juntamente com sua equipe. O novo ministro, que hoje assume, o companheiro Fernando Haddad, é um dos artífices de nossa política educacional com ampla e profunda formação. Bacharel em Direito, mestre em Economia, doutor e professor de Ciência Política, com larga experiência administrativa. E mais, assume com forte apoio das lideranças acadêmicas, das entidades do setor de educação e de amplos setores da sociedade civil.

O Projeto de Reforma Universitária, que acabo de receber, defende a valorização da universidade pública, a busca da qualidade do ensino e a democratização do acesso à universidade, além de afirmar o ensino superior como um direito, uma universidade pública qualificada e eficiente, capaz de dar conta dos desafios fundamentais da nossa sociedade hoje e no futuro. Um dos objetivos propostos do novo projeto, ambicioso, mas alcançável, é elevar de 25



para 40% o número de matrículas em universidades públicas até 2011. Outro objetivo é a aplicação, nas instituições federais de ensino de, no mínimo, 75% da receita constitucionalmente vinculada à manutenção e ao desenvolvimento da educação. E este anteprojeto de reforma universitária, como todos vocês sabem, foi amplamente discutido com representantes de 240 entidades acadêmicas e civis. E mais, no processo, o MEC formulou duas versões, que foram submetidas à discussão pública em dezembro de 2004 e em maio deste ano, sendo enriquecidas e aperfeiçoadas antes de chegar a esta terceira versão.

Minhas queridas e meus queridos companheiros, todos sabemos que o investimento na educação é decisivo para assegurar o desenvolvimento contemporâneo. Desde o início de nosso governo temos nos empenhado fortemente nesse sentido. De 2004 para 2005, o orçamento do MEC aumentou em 3 bilhões e 400 milhões de reais, passou de 17,3 para 20,7 bilhões, ampliando significativamente os investimentos do governo federal na melhoria da educação brasileira. Esse aumento possibilitou a ampliação de programas como Brasil Alfabetizado, Educação de Jovens e Adultos, além de mais investimento nas universidades públicas e no ensino profissional.

Estamos sancionando, hoje, as leis que criam a Universidade Federal Rural do Semi-Árido, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a Fundação Universidade Federal da grande Dourados e a Universidade Federal de Alfenas. Nesta semana já havia sancionado a lei da Universidade Federal do grande ABC Paulista. É preciso lembrar que o Brasil ficou toda a década de 90 sem criar uma única nova universidade pública, com exceção de Tocantins, que foi criada no ano 2000.

Estamos criando, também, outras 32 extensões de universidades federais. Isto significa levar o ensino superior que, em sua maioria, está



concentrado nas capitais, para todas as regiões do país, beneficiando, em especial, a população mais pobre do interior.

Vou citar dois casos. No meu estado de Pernambuco, estamos levando a universidade federal e a universidade rural para Garanhuns e Caruaru. Ainda não foi possível levar para Caetés, mas um dia, Caetés vai crescer e vai precisar de uma, pelo menos uma sala de aula para curso superior. Em Minas Gerais, a Universidade Federal de Minas Gerais vai estar presente em Teófilo Otoni. Para quem não conhece, Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, é uma das regiões mais empobrecidas do país, apesar de já ter passado pelo ciclo do ouro, pelo ciclo do café, pelo ciclo do gado, mas a riqueza lá passou como passa em tantos outros lugares do país: chega e desaparece com a mesma rapidez, é uma região muito pobre e nós estamos, portanto, levando a Universidade Federal para lá, beneficiando a população do Vale do Jequitinhonha e a do Vale do Mucuri.

Outra realização, que não me canso de destacar, por sua extraordinária importância social, é o programa Universidade para Todos, o ProUni. Eu me lembro que quando o companheiro Tarso me apresentou o ProUni, eu lembro que não foram poucos os companheiros céticos em relação ao Programa, críticos, não deixaram de existir aqueles que diziam: “mas isso vai beneficiar a universidade privada, isso não é uma coisa que vai beneficiar a educação no Brasil”. O dado concreto é que nós conseguimos, com o ProUni, uma primeira pequena revolução na abertura de vagas para jovens da periferia deste país que não poderiam estar na universidade. Ontem, por exemplo, eu estive no estado do Rio Grande do Sul, Tarso, e me dei conta de que no Rio Grande do Sul foram quase 9 mil jovens que entraram para fazer um curso, este ano, e que estariam fora se não fosse a criação do ProUni. Cento e doze mil jovens, no primeiro ano, é algo significativo, porque até então a nossa renovação era de apenas 124 mil jovens nas universidades federais.

E o que é mais importante é o reconhecimento de que as pessoas mais



pobres têm que ter a oportunidade de chegar à universidade. Não foi neste salão, foi no outro salão, mas eu tive a alegria de viver um momento em que uma menina negra fez o depoimento dela sobre o orgulho de ter conseguido entrar numa universidade particular, lá em São Paulo, onde até então ela só passava na porta, sonhava, e jamais imaginava ter condições de entrar naquela faculdade. Pois bem, por causa do ProUni ela se inscreveu, fez os testes todos que tinha que fazer, fez o vestibular, e hoje ela é uma estudante daquela faculdade em que era o sonho dela estudar. Portanto, Tarso, eu acho que o ProUni vai marcar a tua gestão como, possivelmente, a coisa mais inovadora, que não era fácil. Não era de hoje que tinha muita gente no Brasil discutindo como incluir mais gente em cursos universitários. E eu acho que o ProUni foi uma idéia extraordinária e, se Deus permitir, nós chegaremos a 400 mil alunos nos próximos quatro anos, podendo estudar de graça como se estivessem estudando numa escola pública.

Implantamos essa boa idéia fazendo um acordo com as universidades privadas do Brasil. Em troca de isenção de alguns impostos, as universidades oferecem o valor correspondente em vagas para novos alunos. Só neste ano já são 112 mil novos alunos que tiveram a oportunidade de entrar na universidade, a maioria jovens da periferia das grandes cidades, que freqüentaram escolas públicas. Em quatro anos, a expansão da universidade pública e o ProUni poderão beneficiar 760 mil novos alunos. Além disso, oferecemos cotas visando reparar a dívida histórica da sociedade brasileira com negros e com índios no nosso país.

Pela grande importância do ensino técnico, estamos construindo 32 novas escolas para que tenhamos pelo menos uma delas em cada região brasileira, assim grande parte da nossa juventude terá uma alternativa para adquirir uma profissão e ampliar as suas chances de obter um bom emprego.

Numa cerimônia como esta não poderia deixar de lembrar um dos marcos mais importantes da nossa revolução educacional, que é o projeto de



emenda constitucional que cria o Fundeb. Estamos criando um sistema de financiamento muito mais abrangente do que o existente hoje, que vai atender não apenas o ensino infantil mas, também, a educação fundamental e o ensino médio.

O Fundeb, que enviamos ao Congresso Nacional no início de junho passado, prevê um aumento progressivo de recursos para a educação, atingindo, ao final de quatro anos de transição, mais 4 bilhões e 300 milhões para a educação brasileira. Esses recursos vão beneficiar, além das crianças e adolescentes que já estudam no sistema público, mais 17 milhões de jovens, em todo o território nacional.

Minhas amigas e meus amigos,

Tenho certeza de que o nosso governo está no caminho certo, no que se refere à educação no Brasil. E o significado maior da cerimônia de hoje é de que vamos continuar avançando firmemente nesse processo.

Quero, mais uma vez, agradecer ao ministro Tarso Genro e à sua equipe, desejando ao nosso querido Fernando Haddad pleno sucesso e que continue fazendo as coisas boas que estão fazendo, porque nós aprendemos, na prática do futebol, que em time que se ganha a gente não mexe, deixa ele continuar ganhando.

Queria terminar dizendo a todos vocês que quando eu fui indicar o companheiro Tarso para o Ministério, porque no Brasil nós temos uma deficiência de ficar com a boca fechada, muito grande, então eu me lembro que quando pensei no Tarso, dois ou três dias depois, a imprensa já estava divulgando que o Tarso seria o ministro da Educação. E muita gente obviamente que gostou. Mas tinha muita gente, Tarso, que fazia crítica. Tinha muita gente que dizia: “não, mas você vai colocar o Tarso? O Tarso é advogado trabalhista, ele não é um educador pleno, ele não nasceu e não militou nos bancos, no chão da escola”.

Ou seja, o dado concreto, Tarso, é que a tua passagem pelo Ministério



da Educação – e eu conheço muitos que passaram, muitos – eu vou te dizer uma coisa, a tua passagem pelo Ministério da Educação vai marcar, definitivamente, a história da educação no nosso país. Pode ficar certo.

E há uma coisa importante: possivelmente o sucesso tenha sido o fato do Tarso não ser da corporação. Porque, se ele fosse da corporação possivelmente a pressão fosse muito maior. Eu me lembro da dificuldade que nós tínhamos de fazer reuniões com reitores.

Aliás, é importante lembrar: eu sou o único Presidente da história do Brasil que se reuniu duas vezes com a totalidade dos reitores das universidades públicas federais. É uma coisa que parece pequena mas, antes, os presidentes só se reuniam com representantes dos reitores, das entidades, no máximo com um ou com dois, três já era perigo. E nós nos reunimos e eu disse para o Tarso: quantas vezes os reitores quiserem se reunir para conversar conosco, vamos conversar. Até porque nós somos passageiros, aqui, e a educação é eterna. Nós não temos que ter medo de discutir as coisas que são importantes para o nosso país.

Finalmente, eu acho que o interesse eminentemente corporativo que, muitas vezes, prevalece numa instância de poder público, no país, não foi levada em conta na gestão do companheiro Tarso. E nós pudemos pensar na educação não para quem está ligado intimamente à educação, mas pensar na educação para o povo, pensar na educação para a parte mais pobre do Brasil, porque não é possível que a gente tenha as universidades todas nas capitais, ou nas cidades-pólos.

Por exemplo, o ABC paulista, uma região de 3 milhões de habitantes, a maior renda per capita do país, lá não tinha uma universidade pública, apesar de há 50 anos as pessoas estarem reivindicando. O Vale do Mucuri ou Garanhuns, para não falar de outra cidade, são cidades pobres, mas são cidades importantes na região e, se você leva uma extensão de uma universidade rural, você começa a levar conhecimento, você começa a levar



gente muito graduada, você começa a desenvolver a região, você começa a levar estudante, você começa a criar um pólo de desenvolvimento naquela região a partir de uma universidade.

Por isso, meu querido Tarso, de coração, eu sei que a tarefa que você vai assumir daqui para frente é tão ou mais espinhosa do que a tarefa de ser Ministro da Educação. Eu quero te agradecer pelos serviços prestados a este país e quero dizer, Tarso, que eu não tenho dúvida nenhuma... Quando me comunicou das discussões para assumir uma outra função, eu imediatamente disse para o Tarso: olha, Tarso, eu não quero mexer no Ministério da Educação. Eu quero que tenha continuidade no trabalho e eu gostaria de ficar com o Fernando Haddad no Ministério. Era o que o Tarso queria, juntou a fome e a vontade de comer, e agora estamos já na sobremesa aqui.

Muito obrigado, boa sorte e muito obrigado, Tarso.